



“Jesus não se faz reconhecer pelo rosto, mas pelas feridas daqueles que nos cercam”



“Jesus não se faz reconhecer pelo rosto, mas pelas feridas daqueles que nos cercam”

Neste III Domingo da Páscoa, o reitor do Santuário de Fátima propôs aos peregrinos um esforço de conversão, para reconhecerem Cristo no sofrimento do outro.

Na homilia da missa deste III Domingo da Páscoa, o reitor do Santuário de Fátima exortou os peregrinos, reunidos no Recinto de Oração, a um esforço de conversão do olhar e do coração e a serem testemunhas da presença salvífica de Jesus.

O padre Carlos Cabecinhas sublinhou que “celebrar e viver a Páscoa é, primeiramente, fazer esta experiência do encontro com Cristo ressuscitado, que Se faz presente nas nossas vidas”. Isso, porém, não se alcança sem conversão. “Exige a conversão do olhar e do coração para reconhecermos estas muitas formas nas quais Cristo se faz hoje presente; exorta-nos a procurarmos o encontro com Cristo ressuscitado, conscientes de que é esse encontro que faz de nós cristãos; convida-nos a vivermos de acordo com os seus ensinamentos e as suas palavras de vida”, referiu.

O reitor salientou, no entanto, que há um aspeto em que a conversão do olhar e do coração para acolher a presença de Jesus Cristo ressuscitado é ainda mais necessária. Esse aspeto é a capacidade de reconhecermos as feridas de Cristo nas feridas dos nossos contemporâneos e dos que nos rodeiam.

“Jesus não se faz reconhecer pelo rosto, mas pelas feridas; Cristo faz-Se reconhecer nas feridas daqueles que nos cercam”, referiu. Lembrou em concreto “as vítimas da guerra – na Ucrânia, na Palestina e Israel, ou em qualquer outra parte do mundo – e os que são vítimas de todo o género de violência; os que sofrem abusos e exploração de todo o

tipo; os que experimentam a pobreza e os migrantes desprotegidos e explorados; aqueles que, à nossa volta, sofrem e desesperam diante dos dramas e situações que a vida lhes apresenta”.

“Jesus faz-se reconhecer pelas suas feridas: as feridas daqueles que nos cercam. E reconhecer esta forma de presença real de Jesus exige-nos um enorme esforço de conversão”, prosseguiu, salientando que a isso também convida o tempo de Páscoa que se está a viver.

O padre Carlos Cabecinhas evocou ainda a memória dos Santos Pastorinhos de Fátima para trazer à reflexão o exemplo que as três crianças constituíram na “capacidade de reconhecer a presença de Jesus Cristo no sofrimento daqueles que vinham ao seu encontro; deixaram-nos um comovente exemplo de empatia e compaixão diante das feridas daqueles que os procuravam, suplicando que intercedessem por eles junto de Nossa Senhora”.

Por fim, o reitor do Santuário de Fátima desafiou os peregrinos a serem testemunhas da Palavra de Deus. “Quem faz a experiência da presença de Jesus Cristo na sua vida – nomeadamente na ajuda concreta a quem sofre e precisa de ajuda – sente a necessidade de O dar a conhecer”, sublinhou.

Partindo do que Jesus afirma no Evangelho - “Vós sois as testemunhas de todas estas coisas” - o desafio “não é apenas o de fazer a experiência da presença de Cristo, mas também o de O dar a conhecer. E também isto exige conversão que nos leve a ir mais além de uma vivência cristã rotineira e acomodada”, concluiu.

Neste domingo, fizeram anunciar a sua presença vários grupos de peregrinos. Estiveram presentes um grupo de doentes em retiro, provenientes da Diocese de Bragança-Miranda, um grupo de elementos da Sociedade São Vicente de Paulo e um outro dos Amigos do Verbo Divino. Quanto aos que provieram de outros países, a celebração de hoje contou com peregrinos da Alemanha, Brasil, Espanha, Polónia, República Checa e Sri Lanka.

www.fatima.pt/pt/news/jesus-nao-se-faz-reconhecer-pelo-rosto-mas-pelas-feridas-daquel-es-que-nos-cercam